

TANGARÁ DA SERRA

Samae enfrenta dificuldades para manter abastecimento

Abastecimento está sendo interrompido durante o dia – das 7h às 16h

REDAÇÃO DS / Serra FM

Em 15 de junho o prefeito Vander Masson publicou o Decreto 264/2021 que estabeleceu uma série de restrições ao consumo de água no município, como forma de minimizar os impactos da crise hídrica que se aproximava.

A situação de emergência estabelecida no documento segue até o dia 31 de dezembro e a falta de água nas torneiras dos tangaraenses já é uma realidade.

Segundo o diretor do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae), Heliton Luiz de Oliveira, o abastecimento está sendo interrompido durante algumas horas por dia – das 7h às 16h – justificado pelo excessivo consumo neste período. “Nós fomos obrigados a cortar o fornecimento de água durante o dia por conta do grande consumo que está tendo”, alerta o responsável, ao destacar que o retorno presencial das aulas nas escolas contribuiu para este aumento. “Teve um aumento muito grande no consumo e com o retorno das aulas isso acabou acarretando ainda mais e comprometendo o nosso tratamento”, completa.

“Com isso tivemos que



Falta de água nas torneiras já é uma realidade

optar por cortar, [fazer] racionamento durante o dia, a partir das sete horas, até as 16 horas, e retornando o abastecimento das 16 as sete horas (...) para a gente conseguir fazer a captação, tratamento e a distribuição, e não deixar ninguém sem água”.

Ainda de acordo com o diretor do Samae, a interrupção no fornecimento de água durante o dia seguirá até que consigam fazer a transposição do rio Russo. “(...) e, caso normalize as nossas represas, a gente pode voltar a fornecer água durante o dia

todo. Caso contrário, esse racionamento vai continuar e possivelmente diminuindo a quantidade de horas por dia distribuída, até chegar 24 horas sem fornecer”.

Caso isso aconteça, a interrupção do fornecimento por 24 horas, o abastecimento será por escala de setores, como aconteceu em anos anteriores. “Isso faz parte do nosso planejamento, para ultrapassarmos esse período de escassez. Pedimos a compreensão da população, que não gaste água indiscriminadamente”.

CIDADES & GERAL

Chuvas devem retornar em outubro



Rio Queima Pé, em Tangará, já mostra vazão reduzida

SERGIO R. / Enfoque Business

O período de estresse hídrico no hemisfério sul deverá persistir esse ano de maneira intensa, segundo previsão de especialistas em meteorologia. Em Mato Grosso, as chuvas deverão retornar próximo da normalidade somente no mês de outubro, com volume ao redor dos 140 milímetros.

Segundo o CEO do ClimaTempo, Carlos Magno, as precipitações até o final do ano serão insuficientes para a restauração plena dos mananciais e dos reservatórios. “A tendência é chover pouco mesmo, especialmente no Centro-Sul do Brasil, que é a ‘caixa d’água’ do País”, disse, em recente entrevista à imprensa nacional.

Na região sudoeste de Mato Grosso, um dos retratos da secura é o rio Paraguai. Em Barra do Bugres, banhistas são vistos caminhando no meio do leito sobre uma lâmina d’água à meia-

-canaleta.

Em Tangará da Serra, a principal fonte de abastecimento de água, o rio Queima Pé, precisará de reforço para servir a cidade, com transposição a partir do rio Russo. A vazão do Queima-Pé já mostra sinais de estresse em razão da escassez de chuvas no ano.

“Tendência é chover pouco mesmo, especialmente no Centro-Sul do Brasil

PIOR EM 91 ANOS - Segundo o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) as afliências registradas no último período chuvoso – de setembro a março – foram abaixo da média histórica na maior parte do País. Ou seja, trata-se da pior afliência em 91 anos.

Férias Inviolável é + paz e tranquilidade



INVIOLÁVEL
MONITORAMENTO ELETRÔNICO

Tangará da Serra - MT | 65 3311.3311

Leia o QR Code e coloque a Inviolável no seu roteiro de verão

inviolavel.com

